

Rogério Miguez

Nada mais além do que *simpatizantes* do Cristo

Estamos em mais um mês comemorativo do nascimento do Governador deste humilde Orbe, o Espírito que, por livre e espontânea vontade, há bilhões de anos, aceitou o convite de nosso Criador, assumindo a tarefa de promover não só a formação material deste globo - a Terra, como também a evolução de dezenas de bilhões de Espíritos que por aqui já viveram e ainda vivem, encarnados e desencarnados.

É uma possível atribuição aguardando-nos, porquanto as inúmeras moradas formadoras do Cosmo são administradas por Espíritos puros, como um dia o seremos, tal qual o Doce Nazareno. São incontáveis mundos, para abrigarem uma imensidão de Espíritos criados por Deus.

Embora, em sua totalidade, o mundo não seja cristão, há uma considerável parte de Espíritos gravitando em torno do planeta que optaram por tentar seguir os passos e exemplos por Ele deixados, seja quando o Amado Amigo por aqui andou convencendo-se da propriedade da sua proposta, seja em outras épocas em que estavam reencarnados, ao escutar sobre a grandiosidade do Cristo.

Hoje em dia há bilhões de cristãos: quer seguidores da Igreja Católica Romana, quer aqueles esposando os princípios das Igrejas Reformadas, quer os espíritas, entre outros. Todos, em princípio, procuram seguir as pegadas deixadas por Jesus no que tange aos aspectos morais e condutas, as quais foram posteriormente registradas pelos Evangelistas, relatando aquilo que foi possível observar sobre a sua curta passagem em romagens terrenas.

Entretanto, tudo indica que estes cristãos não estão atingindo plenamente seus objetivos, bastando observar a realidade atual para nos convenceremos deste fato. Os desacertos morais e éticos estão em todos os cantos e, certamente, grande parte destes escândalos são provocados por ditos cristãos.

Seria um cenário desanimador para todos, caso não tivéssemos a certeza de que, apesar de muitos cristãos serem os agentes destes incontáveis exemplos contrários àqueles ensinados e praticados pelo

Salvador, Ele permanece a postos no comando da Nau Terra, conduzindo-a com segurança, como um bom Timoneiro, a tudo assistindo e presidindo.

Não devemos nos portar como os apóstolos receosos de morrer afogados quando enfrentaram a borrasca no Mar da Galileia, isto acontecendo enquanto Jesus permanecia tranquilo, dormindo na barca que os transportava. Apavorados e espantadiços, acordaram o Mestre, e Ele, por meio de um gesto simples, *acalmou* a ameaçadora tempestade, sendo oportuno repetir a indagação de Jesus: “Onde está a vossa fé?”

No entanto, por qual razão assistimos a este cenário paradoxal, e isto há um bom tempo, quando religiosos que deveriam pautar-se pelos ensinamentos do Galileu seguem ao sabor dos modismos e apelos materiais de nossa desenfreada sociedade, deixando-se levar, quase sem oposição da própria consciência, pelo infeliz refrão: ora, se todos fazem, faço também!?

Creemos, entre outras possíveis razões, serem estes pseudocristãos meros *simpatizantes*, pois de fato não seguem o Amigo Celestial: creem piamente na existência do Mestre, reconhecem sem contestação ser a *Bíblia* um livro sagrado, oram frequentemente, atendem regularmente aos seus cultos, cerimônias e rituais em suas muitas Igrejas, Templos e Centros, contudo, não se dispõem a fazer uma mudança profunda em suas personalidades, no caráter, permanecendo na superfície da proposta crística. Enxergam apenas a crista do *iceberg moral* que necessitam lapidar.

É uma grande perda de oportunidade provocada pelo deficiente aproveitamento de mais uma existência. Ao acordarem no Mais Além, estupefatos e desconcertados, lamentarão a magnífica chance desperdiçada num momento em que há uma “fila” para reencarnar, pois muitos desejam voltar, mas poucos desejam recebê-los. É a tônica atual da nossa utilitarista sociedade.

A vida corre célere, não espera os indecisos, acomodados, arditos, falsos, dissimulados, pois, embora mascarando-se de religiosos, manifestam-se a favor da infame proposta de armamento da população, defendem inveteradamente as práticas abortivas, pedem a pena de morte para os sofridos deserdados e desencaminhados da nossa “justa” sociedade, aplicam a eutanásia quando possível, “matam o tempo” quando não vislumbram atividades nobres a realizar, usam e abusam dos alcoólicos, fumam, utilizam drogas ilícitas, e tantas e tantas outras aberrações com quem se diz cristão.

São, todos, apenas *simpatizantes* - o que não deixa de ser um importante começo, não há dúvida -, porém, jamais poderão ser considerados verdadeiros e autênticos seguidores do Rabi da Galileia.

Diante disto, quais atitudes deveriam tomar para tornarem-se legítimos adeptos do Cordeiro de Deus? Como sugestão, poderiam começar por:

- Enxergar o lar como uma oportunidade excepcional de elevação, cuidando o máximo dos seus, procurando dar exemplos edificantes independentemente da posição hoje ocupada nesta particular família.
- Vislumbrar a profissão como uma atividade que pode promover a aquisição de diversas virtudes, não só representando uma forma de se ganhar o sustento diário. Lembrando oportunamente: quem se dedica a uma atividade que lhe traga real satisfação, o trabalho lhe parecerá mais um lazer do que um dever.
- Exercitar *pacientemente* a paciência e a resignação, caso não tenha ocupação material dentro das opções oferecidas pela sociedade, seja por escassez de oferta, o que representa uma grande injustiça, seja por inadequação ou ausência dos necessários requisitos ao bom desempenho da tarefa a ser executada.
- Lembrar que qualquer ocupação útil é uma forma nobilíssima de trabalho. “Vale mais a mediocridade perseverante em serviço, que a genialidade em preguiça adornada.”¹
- Não se impressionar com posições de destaque no meio social, muito menos na agremiação religiosa à qual se vincula; são todas passageiras, pura ilusão. De nada adiantará rumar para a verdadeira vida recheados de títulos de papel, que de nada nos servirão no Além, nem lutar na Terra por fugazes posições de mando, uma vez que carregaremos em nossa bagagem espiritual apenas as verdadeiras titulações e valores, representados pelas virtudes desenvolvidas e pelos conhecimentos adquiridos em qualquer área de saber.

- Convencer-se de que tudo que nos acontece está plenamente lastreado nas amorosas Leis de Deus, não existindo injustiças em qualquer aspecto da existência, sejam elas quais forem, por mais incompreendidos e enigmáticos nos pareçam, considerando-se e existência de um perfeito ordenamento divino nos fatos do dia a dia, que nem sempre percebemos ou com eles nos conformamos.
- Relacionar-se com a Divindade de forma madura e construtiva e não com pieguices e condutas pueris, quando tentamos realizar acordos ou relacionamentos baseados em um sistema de troca de favores: eu faço isto se Deus me conceder aquilo; eu deixo de fazer isto se Deus me presentear com aqueloutro.
- Orar com sinceridade, inspirados no Pobrezinho de Assis, com os joelhos da alma flexionados, com as mãos levantadas aos céus em sinceras súplicas, mas bem lastreadas por atos caridosos de toda sorte, praticados previamente. Deus jamais se impressionará por palavras vãs e posturas ensaiadas.

Não basta se dizer cristão, é preciso seguir as pegadas do Cristo. Quanta vezes, ao longo de nossa “gloriosa” História, povos, civilizações, culturas, comunidades inteiras foram dizimados ou pulverizados da face da Terra por conta de ideologias comandadas por pretensos “seguidores” do Mestre da Cruz!

Ser cristão é muito mais do que se observa na vida tímida de seus *simpatizantes*.

O conhecimento de ensinamentos renovadores jamais promoverá a paz e a justiça, devendo ser acompanhado por ações igualmente renovadoras, distantes dos padrões de conduta atualmente vigentes, em sua grande maioria influenciados e pautados pelo egoísmo paralisante, mesquinho, pérfido...

Simpatizar com o Cristo é um pouco, não é tudo. Indica princípios, não prova o fim.²

Até quando os benfeitores do Além assistirão a este verdadeiro desfile de hipocrisia de Cristãos sem o Cristo?

Contudo, há de chegar o tempo em que brilhará bem forte apenas a excelsa luminosidade do Amigo Celeste. A Humanidade, alcançando este esperado momento, conseguirá viver como uma unidade: sem raças, idiomas, fronteiras, absurdas disparidades sociais, ideologias mundanas, finalmente erguendo a voz em uníssonos para exaltar a simplicidade daquele que, há milênios, permanece aguardando nossa aceitação incondicional à sua mensagem de Amor.

Decididos, então, rumaremos intemorados para frente e para o mais alto!

¹ VIEIRA, Waldo. *Técnica de viver*. Pelo Espírito Kelvin Van Dine. 4 ed. Uberaba: CEC, 1981. *Simpatizar-se com o Cristo*.

² _____.